

Conclusão

Vassouras é um município, cuja história e o espaço, no decorrer do trabalho, nos possibilitou um encontro do velho com o novo. O velho representado pelas marcas e rugosidades impressas na paisagem explica um amplo processo de transformações que está em curso, revelando o novo como possibilidade que se coloca no presente em forma de uma onda de desenvolvimentos.

Quando iniciamos este estudo dissertativo, tínhamos algumas questões construídas e firmemente cristalizadas na ordem do pensamento como, por exemplo, a hipótese que buscávamos confirmar, tendo o turismo do Vale do Café e Vassouras como a grande força motriz, que iria alavancar a economia regional tão fortemente marcada pela falta de dinamismo. .

Entretanto, o que se percebeu foi que o turismo em suas múltiplas modalidades ainda não é atividade plenamente consolidada, pelo contrário, vem apresentando indicativos de refluxo de público.

Aliás, o turismo é resultado de um amplo processo de transformação não apenas espacial, mas fundamentalmente identitária, que transformou a paisagem e seus símbolos em patrimônio, o mesmo transformado em mercadoria.

O presente trabalho foi estruturado de forma a considerar o turismo, que segue analisado a partir de suas diferentes tipologias, em especial na sua importância econômica, como um importante agente organizador do espaço. A capacidade que a atividade possui para gerar fluxos e intensificá-los além dos múltiplos processos de interações que ocorrem no espaço, justifica sua relevância enquanto atividade.

O turismo é um fenômeno complexo à medida que promove em conjunto com a Universidade Severino Sombra a existência de espaços-redes que assumem papel de dispersão e recepção, espaços de deslocamentos e espaços de atração.

O espaço ganha movimento da vida que o anima, se revela como um conjunto de fixos e fluxos (SANTOS, 2002), cuja interação destes dois elementos é peça também fundamental para percepção da realidade geográfica na qual Vassouras se apoia. Os elementos fixos são os atrativos turísticos e constituem-se como postos de destino, já os processos interacionais se revelam como essência do movimento espacial.

No bojo desse processo, cabe refletir a respeito da necessidade de um trabalho coletivo entre as diferentes esferas do poder público federal, estadual e municipal no esforço de viabilizar, através de políticas públicas, ações educativas de valorização, pesquisa, zelo e reconhecimento pela memória e as marcas ou rugosidades do espaço em questão.

A paisagem, o patrimônio e o turismo formam uma espécie de tríade e são elementos estruturantes do pensamento a respeito do processo de desenvolvimento dos espaços em questão. Revela-nos lógicas objetivas e subjetivas que marcam o desenvolvimento histórico desse espaço que comungam de elementos de transformações espaciais, influenciadas pela mecanização, emancipação política e alternativa econômica de Vassouras.

Todos os três elementos – paisagem, patrimônio e turismo – se confundem quando avaliados. Essa trina escalaridade nos possibilitam um contato com os bastidores da história e da economia cafeeira, em palavras mais simples: nos é dada uma espécie de “autorização para adentrar a intimidade dos barões do café” à medida que nos é proporcionada a possibilidade de vivenciar o simulacro dos costumes da época, os gostos, a culinária, os costumes, os luxos, tudo por intermédio do turismo.

Finalmente, é importante salientar que como conclusão do presente trabalho surge a percepção acerca da difusão do turismo rural no Estado do Rio de Janeiro, por intermédio da análise de Vassouras Vale do Ciclo do Café com suas contradições. Essas contradições abrangem um processo de transformação do rural e revalorização da natureza, levando em consideração a utilização do território em cada momento da história, e se, ao final de tudo, as fazendas foram territorializadas, ou não, pela prática do turismo.

Cabe ressaltar que a rodovia RJ-116 vem se mostrando um eixo de expansão urbana e, tomando por base o pensamento analítico de Rua (2005), contamos que outra dialética pode conduzir-nos à idéia de “urbanidades no rural”, considerando, por exemplo, o Vale do Ciclo do Café como manifestação de um território híbrido.

Uma das principais dificuldades encontradas para o desenvolvimento de políticas públicas territoriais no Vale do Ciclo do Café, em particular no município de Vassouras, está contido entre o “plano das ideias” e o “plano das ações”. Isto significa dizer que as necessidades idealizadas por muitas vezes não

são executadas e este é, sem dúvida, o primeiro desafio a ser superado. Os motivos não são poucos. Fora o período de eventos, praticamente não existe articulação entre os atores públicos e privados; falta estrutura turística como, por exemplo, profissionais qualificados e estradas em boas condições.

De acordo com relato dos próprios moradores da cidade, percebemos que poucos conhecem as fazendas históricas do café. A maioria deles não se sente parte integrante desta história, não reconhece o turismo como possibilidade de redinamizar a região economicamente. Em Vassouras, a universidade, apesar das dificuldades, detém este reconhecimento da população local.

É evidente que o município de Vassouras apresenta um contexto histórico-geográfico de desenvolvimento que não se restringe ao turismo rural. A cronologia do desenvolvimento desse território perpassa diferentes momentos como a cafeicultura, a pecuária leiteira e mais recentemente o turismo com possibilidade de retomada da industrialização. Todos os elementos devem ser analisados de maneira interrelacional, pois, somente assim, poderão colaborar para o entendimento e uma proposta concreta de planejamento e reestruturação espacial, não mais alicerçado em momentos efêmeros de desenvolvimento socioeconômico como nos períodos anteriores mencionados.

É urgente a busca de um novo olhar que desperte novas potencialidades, iniciativas que sejam capazes de romper a fragmentação das iniciativas de ação e decisão, reflexão e diálogo entre os diferentes atores da sociedade, privados ou públicos, cooperativas, produtores rurais, moradores e consumidores do espaço como o turista.

Quais as estratégias que serão adotadas enquanto políticas de desenvolvimento para que o município de Vassouras venha desempenhar novas atividades econômicas, de maneira a possibilitar o rompimento com a quase integral dependência mantida em relação à universidade Severino Sombra e a demanda criada a partir do movimento de estudantes? Será que a redução de impostos ou até mesmo a isenção fiscal visando atrair indústrias é de fato a melhor alternativa para superar o refluxo apresentado pelo projeto do Festival do Café, que acreditamos já não desperta mais tanto interesse do público como outrora? O turismo, a paisagem e o patrimônio sobreviverão a esta nova onda do desenvolvimento? Qual o papel dos possíveis royalties recebidos por Vassouras em razão da passagem do gasoduto nos limites do seu território?

Corre-se o risco neste trabalho de termos ficado presos, em alguns momentos à escala política dos municípios e em outros momentos, de valorizar a escala econômica sem perder com isso a busca por aglutinar estas múltiplas possibilidades de análise espacial. Por fim cabe-nos refletir se este movimento do desenvolvimento alicerçado no produtivíssimo e no utilitarismo não nos conduz a lógicas cada vez mais amplas e sujeitas a riscos cada vez maiores de perda das identidades espaciais que se revelariam cada vez mais em crise.